

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

ELAINE DONIZETI MARTINS

**A LITERATURA PERIFÉRICA COMO IMPULSIONADORA DE MUDANÇAS
NOS BAIROS PERIFÉRICOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

ELAINE DONIZETI MARTINS

**A LITERATURA PERIFÉRICA COMO IMPULSIONADORA DE MUDANÇAS
NOS BAIRROS PERIFÉRICOS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Maurini de Souza

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Elaine Donizeti Martins

Polo: Polo Jd Esmeralda

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Da Periférica À Clássica: A Literatura Como Impulsionadora De Mudanças Nos Bairros Periféricos

Esta monografia foi apresentada às **10:00:00 AM h** do dia **11/21/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Maurini de Souza

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Edna da Silva Polese

UTFPR – PR

Prof. Joao Mansano Neto

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

MANTINS, Eliane Donizeti. **A literatura periférica como impulsionadora de mudanças nos bairros periféricos**. Curitiba, 2015. 20 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

O presente trabalho, na área do conhecimento das Letras, tem como objeto de estudo a Literatura Periférica e a sua presença nos bairros periféricos, bem como sua influência no cotidiano desses locais. A comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental M'Boi Mirim II foi apresentada a essa literatura. Com o intuito de utilizar o conhecimento prévio daqueles que residem nos bairros periféricos, objetiva-se contribuir para a conscientização da importância da leitura e da escrita, por meio da acessibilidade à cultura, visando o exercício efetivo da cidadania. Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e método dialético, que, como procedimento técnico, é a pesquisa-ação. Dessa forma, analisou-se como a literatura periférica pode servir de subsídio para incentivar a leitura, a escrita e a produção cultural através do desenvolvimento do Trabalho Colaborativo Autoral proposto pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, através do Programa Mais Educação. Os resultados alcançados indicam que a Literatura Periférica é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de contribuir no processo de tornar a escola um local prazeroso, um espaço para a valorização da arte, do sentimento, da vida humana e do desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chaves: Literatura – Literatura Periférica – Periferia – Educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A LITERATURA PERIFÉRICA	7
3 METODOLOGIA	11
3.1 A ESCOLA: EMEF M BOI MIRIM II	12
3.2 TRABALHO COLABORATIVO AUTORAL (TCA)	13
4 ANÁLISE DE RESULTADOS: A LITERATURA PERIFÉRICA COMO IMPULSIONADORA DE MUDAÇAS NO BAIRRO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo a Literatura Periférica e a sua presença nos bairros periféricos, bem como sua influência no cotidiano, na área do conhecimento das Letras, tendo como tema a Literatura nas periferias de São Paulo, locais em que se tem notado uma manifestação cultural.

Tal movimento se dá através dos chamados agitadores culturais¹, como Sérgio Vaz, e dos diversos coletivos² que buscam incentivar a leitura e a escrita para os moradores da periferia. Percebemos a Zona Sul de São Paulo como um polo de cultura que tem propiciado aos seus moradores e aos educandos da região o contato com a chamada Literatura Periférica.

Visualiza-se a importância de se estudar tal literatura devido ao interesse dos educandos por ela. Teóricos da Educação, dentre eles Paulo Freire (1987), afirmam que é necessário partir da realidade do aluno para se construir o conhecimento; reconhece-se na Literatura Periférica esta oportunidade, de partir da realidade em que o educando está inserido para o que se espera que saiba ao final de seu período de escolarização.

A Literatura Periférica pode impulsionar mudanças nos bairros periféricos? Neste estudo, busca-se responder a este questionamento que surge em decorrência do não conhecimento de tal literatura, para apresentá-la aos educandos como uma ferramenta para se chegar à Literatura Clássica constante no currículo, refletindo sobre a possibilidade de impulsionar mudanças nos bairros periféricos, referentes à leitura, escrita e produção cultural.

A escola é um espaço privilegiado para aquisição do conhecimento; no entanto, não tem conseguido suprir as necessidades dos educandos, muitas vezes por não se fazer entender. Cada pessoa apresenta uma história de vida diferente e, logo, maneiras de aprender diferentes também. Sendo a educação um ato político, é preciso ampliar os horizontes e visualizar outras possibilidades de aquisição de conhecimento, dentro e fora da escola.

Ao se trabalhar esta proposta, virá à tona os princípios da Educação constantes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – o pluralismo de ideias e concepções, e, a valorização do

¹ Agitadores culturais são pessoas que promovem o acesso à cultura. Pode-se compreender melhor o conceito de Agitador Cultural assistindo a entrevista de Sérgio Vaz, concedida a Onda Cidadã, Programa: Jogo de Ideias. < <http://www.ondacidade.org.br/videos-audios/sergio-vaz-sarau-da-cooperifa-jogo-de-ideias/>>

² Coletivos são grupos de poetas e escritores voltados à divulgação da Literatura Periférica, como Cooperifa, Poetas Ambulantes, Sobrenome Liberdades, dentre outros.

conhecimento prévio e das experiências de vida, através do vínculo criado entre a escola, o trabalho e as práticas sociais.

Observa-se que ao trabalhar com a Literatura produzida na periferia, surge a possibilidade de se mudar algumas concepções já enraizadas sobre o ler e o escrever, inclusive sobre o que é literatura e como a mesma é produzida.

Ao tratar leitura e interpretação de textos, Orlandi (1999) afirma que a escola é desenvolvida para a classe média e que a classe popular, que está na escola, só tem direito às formas legítimas da cultura dominante. A literatura periférica pode romper com essa questão, com a defesa de que, inclusive, é possível partir da periférica para a literatura clássica.

Observa-se o despontar de uma literatura capaz de envolver e despertar o interesse dos jovens pela leitura e escrita na Zona Sul de São Paulo. Trata-se de uma literatura que parte da periferia para o mundo, que fala dos problemas da periferia e também da alegria de viver daqueles que vivem nas comunidades do entorno da escola. A Literatura Periférica tem como expoentes o poeta Sérgio Vaz³ e seu trabalho com a Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa), Ferréz, Fuzzil, além de vários coletivos que têm mudado a vida na periferia de São Paulo.

O presente trabalho tem como objetivos pesquisar e esclarecer o que é Literatura Periférica; localizar como ela se dá na Zona Sul de São Paulo e qual a sua importância nos bairros periféricos; examinar quais mudanças provoca naqueles que a leem ou conhecem e, apresentar a Literatura Periférica como incentivo para chegar a Literatura Clássica.

Para isso, em um primeiro momento, será feito um apanhado teórico sobre Literatura Periférica; seguida por uma apresentação da EMEF M'Boi Mirim II. Na sequência será apresentado o Trabalho Colaborativo Autoral e, finalmente, uma reflexão concluirá a proposta deste artigo.

³ Sérgio Vaz, agitador cultural, poeta da periferia e idealizador da Cooperifa, tem sete livros lançados e 26 anos de poesia.

<<http://coleccionadordepedras2.blogspot.com.br/>>

2 A LITERATURA PERIFÉRICA

Para Candido (1995) a literatura é um direito do homem, tornando-se assim essencial a sua humanização e um modelo de superação do caos em que nos encontramos:

[...] a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...] (CANDIDO, 1995, p.175)

O autor chama de literatura todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, sendo então a literatura uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.

De acordo com Pellegrini (2004), ao longo dos anos, temos visto o surgimento de diversas literaturas. A literatura marginal surge por volta de 1970, período de Ditadura Militar, relatando as mazelas da sociedade. Volta a ser mencionada com a publicação *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins, e *Estação Carandiru* (1999), de Drauzio Varella, muito embora, tais obras sejam relacionadas à Literatura Regional ou Urbana, seus autores atuaram em prol a transmitir a voz daqueles que até então estavam silenciados.

A autora diz que tais obras propiciaram à periferia um espaço na mídia e provocaram debates sobre a legitimidade literária e cultural de sua produção. A base da linguagem que nelas se apresenta são os aspectos econômicos, sociais e culturais dos excluídos ou marginalizados, que transmitem sua voz através de seus autores.

Em 2001, a revista Caros Amigos lança Literatura Marginal – A cultura da periferia – Ato I, apresentando a Literatura Marginal ou Periférica em textos de dez autores das periferias de São Paulo e Rio de Janeiro.

O Manifesto de Abertura da Literatura Marginal explica que ela vem para representar a cultura autêntica de um povo composto por minorias, por aqueles que não são lembrados. Ferréz (2001) demonstra a importância da consolidação da Literatura Periférica, afirmando que ela atua contra a massificação que domina e aliena os chamados excluídos sociais e certifica que o povo da periferia/favela/gueto deve ter lugar na história e que tem conteúdo a mostrar e a proteger.

Zibordi (2004) afirma que a literatura marginal conta a história de sobreviventes, testemunhas e trajetórias de vida de quem está à margem da sociedade, daqueles que, por

algum motivo, foram excluídos na relação com o sistema vigente. Os narradores marginais contam o que experienciaram em exaustivas e recorrentes amostras.

O autor afirma que produzir literatura é um ato político, que visa direta e essencialmente o social. A literatura dialoga com a população periférica, tanto econômica quanto geograficamente, buscando ensinar e direcionar a construção de um futuro mais digno e amplo.

A revista *Caros Amigos* lançou, em 2002 e 2004, mais dois atos da Literatura Marginal, consolidando-a e apresentando mais alguns de seus objetivos. O *Ato II*, de 2002, tem início com um texto chamado “*Uma carta em construção*”, de José Rocha Albuquerque, no qual diz que a revista é uma tentativa de criar na massa periférica o hábito de ler, além de apresentar a ilustração de um muro composto pelas palavras – autoestima, esperança, mudança e atitude – tal desenho traz o cimento e a pá de pedreiro, profissão do autor do texto.

Assim se dá a literatura periférica; é feita por pessoas que vivem na periferia, que retratam suas experiências em textos que vão do culto ao chulo, que valorizam a educação, a instrução letrada como um investimento que o sujeito faz em si próprio e que deveria ser priorizado, afirmando que a Educação é a chave da libertação de acordo com Zibordi (2004).

Dentre os poetas e escritores periféricos, podemos citar Sérgio Vaz, Ferréz, Fuzzil, Sacolinha, Allan da Rosa, Alessandro Buzo. Todos atuantes em suas comunidades periféricas, buscando a acessibilização da cultura.

Ao citar os poetas é preciso citar os saraus. O sarau é uma reunião de pessoas que visa recitar e ouvir poesias: trata-se de um espaço para a arte, para a propagação da cultura. De acordo com o poeta Yakini⁴, o sarau é a celebração da palavra na periferia; já para Binho⁵, o sarau é uma festa, princípio de revolução e transformação.

O primeiro sarau periférico de relevância foi o Sarau da Cooperifa, criado em 2001, por Sérgio Vaz. O sarau reúne, nas noites de terça-feira, uma comunidade composta de poetas, professores, agitadores culturais e demais moradores da periferia para uma noite de poesia, onde prevalece o respeito pela periferia e pela poesia. Além do Sarau da Cooperifa, há o Sarau do Binho (Campo Limpo/Zona Sul), o Sarau da Vila Fundão (Cidade Auxiliadora/Zona Sul), o Sarau da Brasa (Vila Brasilândia/Zona Norte), o Sarau Elo da Corrente (Pirituba/Zona Oeste), o Sarau do Ademar (Cidade Ademar/Zona Sul), o Sarau Suburbano Convicto (Bela

⁴ Michel Yakini, poeta em entrevista concedida ao Coletivo Arte na Periferia, com direção de David Alves da Silva, Curta Saraus.

<<https://www.youtube.com/watch?v=7FyCfICrFcI>>

⁵ Binho, do Sarau do Binho, em entrevista concedida ao Coletivo Arte na Periferia, com direção de David Alves da Silva, Curta Saraus.

<<https://www.youtube.com/watch?v=7FyCfICrFcI>>

Vista/Centro), o Sarau do Círculo Palmarino (Embu das Artes/SP), o Sarau Magoma (Jardim Santo Eduardo/Zona Sul), além de outros que são itinerantes e de coletivos que espalham poesia pela cidade.

Os saraus surgiram porque a periferia de São Paulo era precária em eventos culturais e houve um investimento em modificar o local em que se vive. A periferia não tinha teatro, não tinha museu, biblioteca, mas sempre esteve repleta de igrejas e bares, logo, “transformamos os bares em centros culturais”⁶, diz Sérgio Vaz, no *Curta Saraus*, dirigido por David Alves da Silva.

A partir dos saraus, outras ações se concretizaram. Os saraus mobilizam os bairros, incentivam as pessoas a lerem. Zibordi (2004) afirma que a periferia se articula em movimentos culturais com características de mutirão, que criam um ambiente favorável de lazer e cultura dentro da periferia.

Sérgio Vaz define a Literatura Periférica em entrevista concedida ao *Blog Literatura Marginal*⁷:

É a Literatura que nasce das ruas violentas, da saúde precária, do ensino de má qualidade, do racismo, do preconceito de classe, do desemprego, das mazelas sociais, etc.

Essa literatura que denuncia o que se sofre na pele.

A literatura das letras descalças, mas de pés firmes e calejados que não descansam nunca. Ela que sangra na página e umedece de lágrimas.

Órfã de pai e mãe dessas letras mal dormidas, dessa palavra torta e mira certa, que falta trigo na hora do pão.

É a Poesia que apanha na cara, e não da a outra face.

Esse verso maltrapilho que dorme nas calçadas, mas não pede esmola.

Essa rima pobre, que por dignidade, não pede dinheiro emprestado à palavra rica nem compra fiado o que não precisa.

A Literatura que fala dessa vida desgramática que dói mesmo quando a gente parece que está feliz.

Ah, mas vão dizer, como disseram outro dia:

"E quando tudo isso acabar, a fome, a miséria, o racismo, a violência, enfim, vocês vão escrever sobre o que?"

"Eu vou escrever um livro chamado, 'Que mundo maravilhoso'."

É disso que a Literatura de periferia fala, da luta e da busca de um mundo maravilhoso para todos nós.

Não importa se com menos ou mais crase, com menos ou mais vírgulas. Essa literatura não se mede pela pontuação, métrica ou estética, ainda que tudo isso tenha sua serventia, mas pela postura de suas linhas e entrelinhas.

Nesse caso, se tiver nobreza nos atos e não tiver pobreza no coração, pode escrever essa literatura.

Nem sei se isso pode ser chamado de literatura, porque é sobre nossas vidas que a gente escreve. Sobre essas e outras vidas que a gente teve. (SERGIO VAZ, 2014)

⁶ Entrevista concedida ao [Coletivo Arte na Periferia](http://www.coletivoarte.com.br), com direção de David Alves da Silva, apresentando um panorama do movimento literário que a cada dia ganha mais expressão nas vozes dos poetas da periferia de São Paulo.

<<https://www.youtube.com/watch?v=7FyCf1CrFcI>>

⁷ Blog Literatura Marginal

<<http://literaturaperiferia.blogspot.com.br/2014/10/o-que-e-literatura-periferica.html>>

Essa periferia tem se erguido nos textos produzidos por seus moradores com a ideia de demonstrar que conhece os seus direitos. A periferia tornou-se “um grande celeiro cultural”, de acordo com Sérgio Vaz, no programa Provoações⁸.

Segundo Zibordi (2004), os autores estão tentando fazer de seus textos artefatos literários com os quais procuram atribuir valores identificados com a margem geográfica, econômica e social do país – nos temas, no tratamento deles, no vocabulário escolhido, na transmissão de uma experiência e na formação de novos valores. Fazer literatura na periferia é um ato de sobrevivência intelectual e física.

⁸ Programa Provoações – TV Cultura – Programa 551 – Entrevista com Sérgio Vaz em 2012 (3 blocos) <<http://tvcultura.cmais.com.br/provocacoes/provocacoes-24-01-bloco-1>>

3 METODOLOGIA

O primeiro passo foi desenvolver uma pesquisa básica e explicativa com o intuito de trazer novos conhecimentos e maiores informações sobre a Literatura Periférica, suas obras, autores e ações. Utilizou-se a abordagem qualitativa e o método dialético para pensar a relação do sujeito com o objeto a ser estudado, sendo uma pesquisa-ação, que permite buscar as respostas no ambiente estudado.

O projeto foi executado de julho a novembro de 2014, em encontros quinzenais, com duração de duas aulas de quarenta e cinco minutos cada, totalizando uma hora e meia, com um grupo de doze alunos, do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental do período vespertino da EMEF M´Boi Mirim II.

Os primeiros encontros visavam um novo olhar para o lugar onde vivem, a comunidade do entorno da escola, uma visão sobre o que é literatura e sua importância, a oralidade e a produção cultural do bairro.

Discutiram os conceitos de Literatura, Periferia e Marginal oralmente. Após saberem o que era Literatura e compreenderem o conceito de Periferia e de Marginal, partiram para a Cooperifa e seus poetas. Ouviram e leram poemas e crônicas, dentre eles: O Sarau, Novos Dias e Os Miseráveis, de Sérgio Vaz; Antonio, de Helber Ladislau; Nego Ativo, de Márcio Batista; Um rolê e Quilombo Cultural, de Jairo Periafricana; e, Junto e Misturado, do Professor Fábio Barreto.

Após ouvir e ler os poemas e crônicas, foi feita uma análise do texto “Para que serve a literatura?” de Gabriel Perissé, e, do conto “A fronteira do asfalto” de Luandino Vieira. O texto de Perissé trouxe um questionamento sobre a serventia da literatura e o conto de Vieira, a aproximação da literatura com as vivências na periferia.

Hill (2014) explica que, desde o início da década de 1990, os pedagogos têm demonstrado a importância de apelar para as experiências, para as orientações culturais, para os valores e visões de mundo dos educandos, a fim de obter maiores resultados educacionais.

Durante a execução do projeto, os educandos foram apresentados a Literatura Periférica e seus poetas, além de lerem seus textos, os educandos se encontraram com Sérgio Vaz e os poetas da Cooperifa, além de outros agentes sociais atuantes no bairro, diminuindo a distância entre autor e leitor.

Participaram de saraus e da Mostra Cultural da Cooperifa, além do Projeto “Quem lê enxerga melhor” do Poeta Sérgio Vaz na Fábrica de Cultura do Jardim São Luís. A

participação nos eventos da Cooperifa e da Fábrica de Cultura visava o interesse pela leitura e a descoberta de que é possível escrever, e escrever sobre o lugar onde vivem, ressaltando os aspectos positivos da periferia, além de promover a aquisição do conhecimento para além dos muros da escola e o contato com os demais agentes sociais.

A partir de outubro, iniciou-se o processo de escrita dos textos individuais – passos para produzir: como escrever, como buscar inspiração e processo de revisão textual – com vistas ao produto final do TCA, a produção de poemas ou crônicas sobre a periferia. Novembro foi o mês destinado à revisão do texto final, digitação dos textos, exposição e apresentação do produto final na Mostra dos TCA's da EMEF M'Boi Mirim II. Após a apresentação, se reuniram uma última vez para a avaliação final e escrita do processo de produção e execução do TCA: A literatura periférica como impulsionadora de mudanças no bairro.

3.1 A ESCOLA: EMEF M'BOI MIRIM II

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) M'Boi Mirim II foi criada em 2008, iniciou o funcionamento em 2010 e está situada no Jardim São Luís, Zona Sul de São Paulo. O Jardim São Luís é um bairro adjacente ao Capão Redondo e Jardim Ângela, esses bairros eram conhecidos como “triângulo da morte” em virtude da extrema violência. Além da violência, estes bairros, na década de 1990, foram apontados por estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) como a região de maior exclusão social e mais violenta de São Paulo e do mundo. A partir desses estudos, iniciou-se um investimento do governo em políticas públicas para modificar a região: construção de escolas, postos de saúde, maior policiamento, Organizações não Governamentais, associações de bairro e etc.

Hoje as diferenças na comunidade em virtude das ações sociais e dos trabalhos realizados com o intuito de diminuir a violência e a exclusão social presentes são perceptíveis. Vê-se uma representatividade cultural e espaços para prática de esporte e desenvolvimento cultural como o Campo do Sabão, Campo do Rexona, Fábrica de Cultura, Casa de Cultura, Cooperifa, Centro Educacional e Cultural do Jardim São Luís, dentre outros.

A escola está inserida nesse contexto para ser um espaço privilegiado e um lugar de transformação da população local. O início foi difícil, a rua não existia, a comunidade escolar foi formada por alunos de outras escolas da região, mas hoje a escola está consolidada e tem

um trabalho relevante com a comunidade escolar pautado em Paulo Freire, conforme citado no Projeto Político Pedagógico.

A Unidade Escolar tem 850 alunos divididos em dois períodos e 29 turmas, sendo 17 turmas de Ensino Fundamental I e 12 Fundamental II. Como atividades promove todos os anos festas, mostras culturais, *show* de talentos, saraus, envolvendo os educandos e os parceiros da comunidade como a Cooperifa e a Fábrica de Cultura.

3.2 TRABALHO COLABORATIVO AUTORAL (TCA)

Em 2014 a Prefeitura do Município de São Paulo reformulou a currículo municipal e criou o Ciclo Autoral que compreende do 7º ao 9º ano. Esse ciclo se caracteriza pela construção do conhecimento a partir de projetos curriculares comprometidos com a intervenção social, culminando no Trabalho Colaborativo Autoral (TCA), elaborado pelo aluno e acompanhado sistematicamente pelo professor orientador de projeto. Os projetos visam à participação com autoria e responsabilidade na vida em sociedade.

A escola decidiu apresentar vários temas voltados para ações sociais no bairro do Jardim São Luís e os educandos escolheram qual tema desenvolveriam, e, a partir das escolhas, os grupos foram formados e os trabalhos iniciados.

Segundo o Programa Mais Educação de São Paulo (2014) o destino dos projetos do TCA não deve ser os arquivos das escolas, nem os fundos das gavetas, sua finalidade é tornar-se coisa pública, interpretação do mundo e possibilidade de participação nele. Existe a necessidade de levar os educandos a produzir e desenvolver perspectivas políticas, estéticas, éticas e afetivas, com o rigor científico próprio de cada área do conhecimento.

O professor orientador deve planejar e ensinar o aluno a trabalhar individual e coletivamente, a estabelecer parcerias com diferentes agentes sociais, ampliando o olhar sobre seu mundo, tornando-o crítico, desejando ser mais participativo e tendo a intenção de transformá-lo em um lugar melhor.

Segundo a LDB (1996), a educação é dever da família e do Estado, e, deve ser pautada pelo princípio da liberdade e da solidariedade humana e ter como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para ser um cidadão e qualificando-o para o mundo do trabalho. Logo, faz-se necessário ultrapassar os muros da escola, a fim de formar cidadãos conhecedores de seus direitos, deveres e participantes da vida da comunidade em

que estão inseridos. O TCA visa tal desenvolvimento ao criar situações de aprendizagem nas quais os alunos sejam desafiados a pensar em questões reais de desenvolvimento humano, de acordo com Mori (2013).

O objeto de estudo deve partir do currículo, podendo ser uma questão interna da escola, do bairro, do país ou um desafio global. Mori (2013) afirma que uma das principais características do TCA está na articulação dos saberes escolares para a transformação de uma realidade com a qual não se concorda.

A partir da compreensão do objetivo do TCA, foram apresentados vinte e um projetos aos educandos baseados nas necessidades da comunidade escolar e do entorno, sendo dez no período matutino e onze no período vespertino. Os temas giravam em torno de questões como a presença da mulher na sociedade e na mídia, diversidade religiosa, história do bairro, *bullying*, orçamento familiar, vestuário, ritmos presentes na periferia, literatura, relação entre futebol e consumo, dengue, fotografia e meio ambiente, voto, músicas de protesto, dentre outros.

Ao falar sobre a história do bairro, a literatura e a diversidade religiosa, os educandos buscaram conhecer melhor o lugar em que vivem, sua composição e sua diversidade. Estudar sobre a presença da mulher na sociedade e na mídia, os fez refletir sobre o papel da mulher e como ela é retratada, assim como, o discutir sobre a dengue, o meio ambiente, o futebol, o *bullying* e o voto estavam voltados para a reflexão e conscientização.

Os projetos estavam aliados ao currículo e a realidade escolar, tendo como desafio a apresentação de um trabalho autônomo e autoral ao fim do semestre. De acordo com Mori (2014) a qualidade de um trabalho colaborativo de intervenção é compreendida tanto pela relevância social quanto pelo desenvolvimento do saber escolar.

Por meio dos valores fundamentais do Ciclo Autoral que são: criar e aprender coisas novas em grupo; respeitar e utilizar os conhecimentos e habilidades de cada um; e, dividir o trabalho e as responsabilidades, os temas propostos pelos professores orientadores foram expostos por período pelas coordenadoras pedagógicas para apreciação dos educandos. Após a apresentação, os mesmos puderam escolher um dos projetos, segundo seu interesse, e, se limitando a grupos de até vinte alunos, por projeto, no período matutino, e, dezoito no vespertino.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS: A LITERATURA PERIFÉRICA COMO IMPULSIONADORA DE MUDANÇAS NO BAIRRO

Ao pensar um tema para o TCA de 2014 da EMEF M'Boi Mirim II, buscou-se aliar a produção cultural do bairro, sobretudo da Cooperifa e do poeta Sérgio Vaz, à questão da leitura e produção escrita dos educandos. A intenção era aproximar os educandos da literatura e utilizá-la como um poderoso instrumento de instrução e educação, entrando em currículos, sendo apresentada a cada educando como equipamento intelectual e afetivo, pois a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas, segundo Candido (1995).

Entende-se a literatura como uma forma de representação, espaço onde interesses e perspectivas sociais interagem e se entrecrocaram, não se pode deixar de indagar quem é, afinal, esse outro, que posição lhe é reservada na sociedade, e o que o seu silêncio esconde, conforme afirma Dalcastagnè (2012).

A observação, o relato de experiências, as vivências, os sentimentos e as impressões após cada evento, cada leitura, tornaram-se material para a produção individual. Segundo Freire (1983) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente, logo, a observação do lugar onde vivem e o entorno da comunidade escolar sobre outro prisma nos fez criar um banco de palavras que utilizaríamos para compor os poemas, sendo o primeiro texto escrito coletivamente.

Observou-se que, ao trazer a literatura periférica para dentro da sala de aula, ocorreu nos educandos um processo de identificação. Percebe-se em seus relatos orais e nos textos finais, que transformaram em palavras o seu sentimento de pertencimento, assumiram-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, comunicantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos, assumiram-se como sujeitos, conforme afirma Freire (1996).

Ao se perceberem nos textos, reconhecerem o vocabulário e o local descrito, demonstravam maior interesse pelo desenvolvimento do projeto. Alguns alunos desse grupo passaram a se interessar por leitura e a frequentar as atividades promovidas pela Cooperifa.

Passaram então a compreender os textos lidos e a buscar outras referências de leitura, desenvolveram outro olhar para o lugar onde vivem, aprenderam a traçar paralelos, desenvolveram a concentração e entenderam que é possível progredir, que não estão fadados

a um destino trágico por serem periféricos. Cada encontro do TCA propiciava não só aos educandos, mas também à professora, a possibilidade de crescimento, pois aprenderam sobre o respeito à autonomia e à dignidade de cada um, segundo Freire (1996).

Ao escreverem o texto de apresentação, os educandos escreveram que o seu trabalho era sobre Literatura Periférica no Bairro e que a periferia tem muito a nos ensinar, não só para quem vive nela, como para os demais. Relataram que escolheram o tema por ser a última opção que tinham, mas que com o passar do tempo se interessaram pelo projeto e quiseram conhecer o Sarau da Cooperifa.

Nas considerações finais, afirmaram que aprenderam a escrever poemas e a ver um lado diferente da periferia e ressaltaram a importância de se estudar o que acontece ao seu redor, bem como culturas diferentes. Os educandos afirmaram que o trabalho os influenciou a ser melhores, que a partir dele passaram a ter mais vontade de ler e adquirir conhecimento. Segundo Pellegrini (2004), a literatura ao imobilizar ou fixar a vida por meio do discurso, transforma-a em representação. Ao produzirem seus textos finais, os educandos representaram suas vidas, sua realidade, seu mundo, tornaram públicos os seus anseios.

O trabalho propôs, como conclusão, a produção de textos, sendo um coletivo e onze poemas autorais, que expressariam os sentimentos desses garotos e garotas pelo lugar em que vivem. Traduziram em palavras o que seus olhos viram, tendo como inspiração a vida na periferia e como sonho, o respeito.

Este TCA demonstrou que a intervenção cultural em sala de aula contribui positivamente para a confiança do aluno, o engajamento curricular e a relação professor-aluno, de acordo com Hill (2014), cabendo à escola promover o encontro do educando com seu direito e propiciando oportunidades para o desenvolvimento pleno do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das produções dos educandos e da avaliação do TCA, pode-se afirmar que a Literatura Periférica pode impulsionar mudanças na vida daqueles que a leem ou conhecem, servindo de subsídio para incentivar a leitura, a escrita e a produção cultural.

O fato de viver e trabalhar na periferia não pode ser determinante na aquisição de conhecimento, é preciso que se exercite o direito à literatura. Sendo a educação um ato político e libertador, faz-se necessário que a escola seja o espaço do aprender para a vida, do redescobrir a alegria de viver, precisa ser o lugar da fala. Observa-se neste trabalho que a literatura auxilia no processo de tornar a escola algo prazeroso, um espaço para a valorização da arte, do sentimento e da vida humana.

Ler e escrever são atos sociais e políticos delegados à escola, e cabe ao professor promover o encantamento e utilizar as ferramentas possíveis para o desenvolvimento de tais habilidades, sendo a literatura e a cultura popular algumas dessas ferramentas. Quando se conta com o conhecimento de mundo do educando e sua vivência, nota-se um interesse maior pela realização do que se propõe, pois se reconhecem no que está sendo dito.

O professor Fábio Barreto, em seu poema “Imagine” retrata o que sente quanto à apropriação deste conhecimento e o sentimento de jovens periféricos após terem contato com a Literatura Periférica:

Imagine,
 Se essa gente não mais se inibe
 Não suporta mais que a sufoque
 Já não foge quando se coíbe
 Com gás, cavalo e Tropa de Choque!
 Nem liga quando se proíbe
 De fazer rolê no shopping.

Imagine se essa gente
 Em um dia qualquer se invoque
 Só com rolê não se contente
 Resolva ter outro enfoque
 Sobre o outro lado da ponte
 E daqui pra lá se desloque.

Ocupe as cadeiras da USP

Tome os empregos da Berríni
Invada Municipal e MASP
Sala São Paulo, não desafine,
Quando no Museu da Língua
Ou Ginásio do Ibirapuera
Quem só sobreviveu à míngua
Inaugurar uma nova era

Sem afastado, nem separado
Mas só junto e misturado!

Espera-se que a experiência relatada neste artigo possa contribuir para a mudança de concepções já enraizadas sobre o processo de ensino-aprendizagem do ler e escrever, inclusive sobre o que é literatura e como a mesma é produzida.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica. Um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 35ª Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3ª ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Caros Amigos Especial. *Literatura Marginal: a cultura da periferia: ato I*. São Paulo, agosto de 2001.

_____. *Literatura Marginal: a cultura da periferia: ato II*. São Paulo, junho de 2002.

_____. *Literatura Marginal: a cultura da periferia: ato III*. São Paulo, abril de 2004.

CURTA SARAUS. Apresentando um panorama do movimento literário que a cada dia ganha mais expressão nas vozes dos poetas da periferia de São Paulo. Disponível em: <<<<https://www.youtube.com/watch?v=7FyCf1CrFcI>>>> Acesso em junho e julho de 2015.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 19ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª Ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HILL, Marc Lamont. *Batidas, rimas e vida escolar: pedagogia Hip-Hop e as políticas de identidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MORI, Katia Gonçalves. *A solidariedade como prática curricular educativa*. 2013. 227f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Significação, leitura e redação*. Discurso e Leitura. 4 ed., São Paulo: Cortez, 1999, p.85-94.

PELLEGRINI, Tânia. *No fio da navalha: literatura e violência no Brasil de hoje*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 24. Brasília, julho-dezembro de 2004, p. 15-34.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Plano de navegação do autor: caderno do aluno/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Plano de navegação do autor: caderno do professor/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para implantação/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

VAZ, Sérgio. Blog: *O colecionador de pedras*. Disponível em: <<http://coleccionadordepedras2.blogspot.com.br/>> Acesso em agosto de 2015.

_____. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2007.

_____. Blog: *Literatura Marginal*. Disponível em: <<http://literaturaperiferia.blogspot.com.br/2014/10/o-que-e-literatura-periferica.html>> Acesso em agosto de 2015.

_____. *Programa: Jogo de Ideias*. Disponível em: <<http://www.ondacidada.org.br/videos-audios/sergio-vaz-sarau-da-cooperifa-jogo-de-ideias/>> Acesso em julho de 2015.

_____. *Literatura, pão e poesia: histórias de um povo lindo e inteligente*. São Paulo: Global, 2011.

_____. *Programa Provocações* – TV Cultura – Programa 551 – Entrevista com Sérgio Vaz em 2012 (3 blocos) <<http://tvcultura.cmais.com.br/provocacoes/provocacoes-24-01-bloco-1>> Acesso em junho de 2015.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008.

ZIBORDI, Marcos. *Literatura Marginal em revista*, Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 24. Brasília, julho-dezembro de 2004, p. 69-88.